

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

Curso de Especialização em Formação de Educadores para a Educação Básica
Área de Concentração: Educação Inclusiva

LUCIENE FROES OTONI

**DIFICULDADE DA FAMÍLIA EM ACEITAR A DEFICIÊNCIA
DO SEU FILHO**

Belo Horizonte
2019

LUCIENE FROES OTONI

Dificuldade da família em aceitar a deficiência do seu filho

Trabalho de conclusão do curso de Pós-Graduação Lato Senso, apresentado como requisito para a obtenção de título de Especialista em Inclusão Social, pela Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientadora: Elidéa Lúcia Almeida Bernardino

Belo Horizonte
2019

Ficha Catalográfica
Elaborada pela Biblioteca FAE/UFMG

O88d
TCC

Otoni, Luciene Froes, 1971-

Dificuldade da família em aceitar a deficiência do seu filho [manuscrito] /
Luciene Froes Otoni. - Belo Horizonte, 2019.
26 f., il.

Orientadora: Elidéa Lúcia Almeida Bernardino.

Trabalho de conclusão de curso - (Especialização) - Universidade Federal
de Minas Gerais, Faculdade de Educação.
Inclui bibliografia e anexos.

1. Educação inclusiva. 2. Educação pré-escolar.

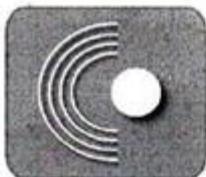
I. Título. II. Bernardino, Elidéa Lúcia Almeida. III. Universidade Federal de
Minas Gerais, Faculdade de Educação.

CDD- 371.9

Catálogo da Fonte : Biblioteca da FaE/UFMG (Setor de referência)

Bibliotecário: Albert Torres. CRB6 2582

(Atenção: É proibida a alteração no conteúdo, na forma e na diagramação gráfica da ficha catalográfica¹.)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
Curso de Especialização em Formação de Educadores para
Educação Básica

ATA DE DEFESA DO SEPTINGENTÉSIMO OCTOGÉSIMO TERCEIRO TRABALHO FINAL DO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO DE EDUCADORES PARA EDUCAÇÃO BÁSICA
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO EDUCAÇÃO INCLUSIVA, PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS,
ACESSIBILIDADE. PRÁTICA EDUCATIVA

Aos sete dias do mês de dezembro do ano de dois mil e dezenove, realizou-se, na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, a apresentação do trabalho final de conclusão do Curso de Especialização em Formação de Educadores para Educação Básica – com o título “Dificuldade da família em aceitar a deficiência do seu filho”, do(a) aluno(a) **Luciene Fróes Otoni**. A banca examinadora foi composta pelos seguintes professores: Elidéa Bernardino (orientador) e Eva dos Reis Araújo Barbosa. Os trabalhos iniciaram-se às 8h, atendendo a uma escala de apresentações definida pelo(a) orientador(a). Após a apresentação oral do trabalho, a banca examinadora fez uma arguição ao aluno(a). A banca se reuniu, em seguida, sem a presença do(a) aluno(a) e do público, para fazer a avaliação final. Em conclusão, a banca examinadora considerou o trabalho aprovado, atribuindo-lhe a nota 80, conceito B. O resultado final do trabalho foi comunicado ao aluno(a), que deverá encaminhar à Secretaria do curso a versão final em meio digital para (laseb@fae.ufmg.br) e submeter o trabalho salvo em formato PDF/A de acordo com as orientações da Biblioteca universitária da UFMG, Repositório Institucional (www.repositorio.ufmg.br). Nada mais havendo a tratar, eu, Luciana Gomes da Luz Silva, secretária do colegiado do curso, lavrei a presente ata que, depois de lida e aprovada, será por mim assinada e pelos demais membros presentes. Belo Horizonte 07 de dezembro de 2019.

Aluno(a) Luciene Fróes Otoni

Luciene Fróes Otoni

Registro na UFMG: 2018748682

Elidéa Bernardino

Elidéa Bernardino
Professor(a) Orientador(a)

Eva dos Reis Araújo Barbosa

Eva dos Reis Araújo Barbosa
Professor(a) Convidado(a)/avaliador(a)

Luciana Gomes da Luz Silva
Luciana Gomes da Luz Silva
Secretária do Colegiado de Curso de Especialização
Em Formação de Educadores para Educação Básica

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me guiar para esse caminho.

Aos familiares pelo apoio e carinho.

As colegas da Creche Nosso Abrigo, por não me deixar desistir.

As colegas da EMEI PPL, pela a contribuição na realização desse trabalho acadêmico

Aos mestres pela dedicação nessa jornada.

E a Orientadora Elidéa, pelo apoio e incentivo.

RESUMO

Esta pesquisa se situa no campo da educação inclusiva e teve como objetivo, conhecer mais sobre a trajetória escolar de uma criança de quatro anos e propor intervenções que auxiliam em seu desenvolvimento. A pesquisa foi realizada durante o ano de 2019. A metodologia é um estudo de caso, além disso, foram realizados estudos documentais e entrevistas. O sujeito deste estudo foi uma criança de uma Escola Municipal de Educação Infantil no município de Belo Horizonte. A fundamentação teórica do estudo teve como subsídio os trabalhos de Buscaglia (1993) e Cavalcante (2003). Em relação à orientação teórico-metodológica, optou-se pela abordagem qualitativa, com pesquisa de campo e estudo de caso. Foram utilizados para a coleta de dados estudos documentais, observações em campo e entrevistas não estruturadas. Foram estudados documentos da secretaria escolar e realizadas entrevistas com a mãe do aluno, uma ex-professora e a diretora da EMEI. Foi possível perceber, por meio dos resultados do estudo, que mesmo não havendo busca da família por atendimento de saúde ou terapias cabíveis, a frequência à escola pode proporcionar desenvolvimento para a criança.

Palavras chave: Educação Inclusiva - Atendimento Educacional Especializado - Educação Infantil.

Abstract

This research is located in the field of inclusive education and the objective of this study was to learn more about the school trajectory of a four-year-old child and to propose interventions that help in their development.

The research was carried out during the year 2019, the methodology is a case study, in addition, documentary studies and interviews were carried out. The object of this study was a Child Education student from a Municipal School of Early Childhood Education in the city of Belo Horizonte. The theoretical foundation of the study was supported by the works of Buscaglia (1993) and Cavalcante (2003). Regarding the theoretical-methodological orientation, a qualitative approach was chosen, with field research and case study. Documentary studies, field observations and unstructured interviews were used for data collection. Documents from the school secretariat were studied and interviews were carried out with the student's mother, a former teacher and the director of EMEI. It was possible to perceive, through the results of the study, that even without the family seeking health care or appropriate therapies, school attendance can provide development for the child.

Keywords: Inclusive Education - Specialized Educational Assistance - Early Childhood Education

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AEE - Atendimento Educacional

Especializado.

EMEI - Escola Municipal de Educação

Infantil.

LASEB - Curso de Especialização em Formação de Educadores para a Educação

Básica.

PBH - Prefeitura de Belo Horizonte.

Sumário

01. Introdução: Contexto de produção da pesquisa	10
02. A construção do tema de pesquisa.	11
02.1 A construção do tema de pesquisa.....	12
03. Objetivos	13
3.1 Objetivo geral.	13
3.2 Objetivos específicos.....	13
04. Fundamentação teórica.....	14
Fundamentação teórica.....	15
05. Metodologia	16
05.1 Metodologia.....	17
Resultados e Discussão.....	18
05.2 Resultados e Discussão	19
06. Resultados e Discussão	20
07. Considerações.	21
08. Referências	22
09. Anexos.	23
Anexos.....	31

1. Introdução: contexto de produção da pesquisa

O presente trabalho é fruto do Curso de Especialização em Formação de Educadores para a Educação Básica – LASEB. O tema partiu da observação de uma criança que estuda em uma EMEI (Escola Municipal de Educação Infantil) na região Noroeste de Belo Horizonte. Ao trabalhar na EMEI percebi que a criança em questão, apresentava características que evocam deficiência intelectual e motora, mas não possuía laudo médico. Partindo desta inquietação é que se buscou informações nos registros da secretaria escolar e entrevistas com as antigas professoras, a mãe da criança e a diretora da instituição, com o intuito de conhecer mais sobre a trajetória escolar da criança. A metodologia utilizada foi pesquisa de campo e estudo de caso. Foi realizada uma intervenção com um aluno da Educação Infantil que chamaremos de R,R com o objetivo de manter sua identidade em sigilo. Ele frequenta a EMEI, situada na região Noroeste de Belo Horizonte. Visando estabelecer um levantamento sobre conceitos e concepções relativas à deficiência, dependência, autonomia, cuidados essenciais e a relação entre professoras e família. Foram realizadas pesquisas bibliográficas e entrevistas com uma professora, a diretora da instituição escolar e a mãe da criança.

A importância do diagnóstico e reflexões acerca das necessidades de serviços diferenciados a serem ofertados pelo sistema de saúde à criança são evocados neste estudo, pois as necessidades da criança são o foco principal no presente relato.

De posse das informações obtidas e com base no referencial teórico se considera que, mesmo na ausência de informações precisas sobre as questões médicas relacionadas a seu filho, a frequência em uma escola regular proporciona o desenvolvimento da criança.

01 A construção do tema de pesquisa

O início do ano letivo nas escolas marca os primeiros contatos dos professores com os novos estudantes e familiares. Nesse momento, é comum que o professor ou a equipe pedagógica suspeitam que um aluno possa ter alguma deficiência não informada ou conhecida pela família.

Em geral, nesses casos, a grande preocupação é buscar um diagnóstico que elucide tal hipótese. Esforços nesse sentido são legítimos, principalmente para assegurar direitos. Mas essa, definitivamente, não pode ser a única providência a ser tomada pela escola. Pensando nessas especificidades da criança é que se faz necessário desenvolver um trabalho de intervenção junto com as famílias das crianças que demonstram ter alguma deficiência e que são assistidas pela instituição escolar com o objetivo de mostrar a importância de se buscar um atendimento específico.

Ao ingressar no curso de pós - graduação do LASEB, com a proposta de realizar um projeto de intervenção, foi escolhida uma criança do sexo masculino, de 03 anos de idade. Neste estudo nos referiremos à criança em questão como R.R. Esta criança e sua família foram escolhidos por ela estar matriculada na escola desde dos 4 meses de idade, por demonstrar ter alguma deficiência motora e cognitiva e pelos relatos do seu desenvolvimento.

Conhecer sobre as capacidades e limitações da criança, possibilita à família se apropriar de direitos que até então não fazem parte de seu conhecimento e também auxilia professoras e profissionais que acompanham o desenvolvimento de seus filhos, realizando um trabalho direcionado, considerando a especificidade de cada criança. Este trabalho, na prefeitura de Belo Horizonte (PBH) acontece sob supervisão de uma equipe regionalizada e professores do Atendimento Educacional Especializado (AEE).

Posteriormente pretende-se estender esse trabalho às famílias das demais crianças e focar a importância de um laudo de uma possível deficiência da sua criança e a partir desse laudo, orientá-las acerca da busca por um tratamento específico, possibilitando a apropriação de direitos.

Nesse sentido, aspectos relativos ao diagnóstico dos estudantes, assim como qualquer outra de suas características, não podem ser neutralizados ou negados. Conhecê-los pode ajudar os educadores a identificar os apoios necessários para que o aluno participe plenamente e em igualdade de condições da vida escolar.

A Lei Brasileira de Inclusão (LBI) nº 13.146, de 6 DE julho de 2015 garante:

III - (...) atendimento educacional especializado, assim como os demais serviços e adaptações razoáveis, para atender às características dos estudantes com deficiência e garantir o seu pleno acesso ao currículo em condições de igualdade, promovendo a conquista e o exercício de sua autonomia.

A política educacional do município de Belo Horizonte valoriza todos os níveis e modalidades da educação. As EMEIS têm seu trabalho reconhecido internacionalmente e a preocupação de conhecer os alunos e propor estratégias que ajudem em seu desenvolvimento evidenciam esta perspectiva de trabalho.

02 Objetivos

3.1 Objetivo geral

Conscientizar a família sobre a importância do diagnóstico, para que haja um tratamento adequado que auxiliaria no desenvolvimento do seu filho.

3.2 Objetivos específicos

- Compreender o processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança em questão;
- Buscar estratégias para conseguir uma aproximação com a família;
- Propor estratégias que auxiliem o desenvolvimento da criança.

03 Fundamentação teórica

Nesta seção serão situados os principais referenciais teóricos e os conceitos principais mobilizados para realizar o estudo.

Para compreender as relações entre famílias e escolas, assim como as concepções das famílias acerca da possibilidade de deficiência da criança e posteriores encaminhamentos, foi realizado um levantamento bibliográfico acerca dos conceitos de relação entre famílias de crianças com deficiência e escola, bem como as possibilidades pedagógicas para crianças com deficiência na educação infantil.

Segundo Buscaglia (1993), a forma como a notícia é apresentada, a atitude da pessoa que faz a comunicação e o tipo de informação fornecida, determinarão grande parte da reação inicial da família ao receber um diagnóstico de deficiência de uma criança.

Devido ao impacto de receber um diagnóstico do filho com deficiência é que muitas famílias acabam agindo de forma excludente até inconscientemente, o que pode ser percebido no relato da mãe de R.R, pois segundo ela: *“Meu filho não tem nada, se eu for levar ao psicólogo ele vai dizer que ele é normal, vou perder meu tempo”*.

Para Buscaglia (1993), a chave para o processo do crescimento está na oportunidade que a família oferece à criança de ter um lugar seguro para descobrir a si mesma e às outras pessoas no seu mundo. Embora não esteja ciente desse fato, a família é na maioria dos casos uma miniatura daquilo que irá encontrar ao se tornar parte da unidade maior que é a sociedade. Em essência, a família é o primeiro campo de treinamento significativo para o recém-nascido. Partindo-se do princípio de que é na família que se estabelece as relações sócio - afetivas que darão suporte emocional aos indivíduos em sua integração com o mundo exterior, torna-se fundamental que o sentimento de frustração inicialmente vivenciado, ceda espaço para a aceitação da situação real e para o início de um trabalho contínuo, em busca de alternativas que resultem em possibilidades e conquistas para a pessoa com deficiência e conseqüentemente menos medos ou incertezas em relação ao futuro.

A situação merece atenção especial, considerando-se que é basicamente na família que a pessoa com deficiência vai estabelecer vínculos, ser educada e socializada, mas a escola é uma aliada importante nesse processo de desenvolvimento intelectual e motor.

Segundo Cavalcante (2003), uma pessoa com deficiência para se desenvolver com dignidade, em circunstâncias de maior ou menor gravidade, dependerá necessariamente de uma ampla rede de apoio social, que a família poderá mobilizar, recorrer, ou até inventar. É preciso descobrir novas nuances olhar as deficiências além das perturbações que elas produzem ver emergir outras construções de pessoas diferentes sim, mas com conteúdos próprios, metas singulares e condições especiais de se fazer existir num mundo que pode ser mais inclusivo e menos excludente. A família tem importância significativa diante do desenvolvimento psicológico dos filhos e investir nela possibilita maior qualidade de adaptação dos pais à dificuldade de seus filhos, favorecendo o crescimento e fortalecimento individual de cada um.

A partir da fala de Cavalcante é possível presumir que as atitudes maternas de acentuado desalento ou de superproteção, são esperadas e compreensíveis, mas não são incentivadoras do desenvolvimento da criança, por isso a parceria entre escola e família contribui, mostrando de forma leve que a criança necessita de atendimento integral para se desenvolver no meio social.

04 Metodologia

Para encontrar respostas satisfatórias sobre o tema pesquisado, foi realizada uma pesquisa de campo em uma EMEI da região Noroeste de Belo Horizonte, com uma criança que chamaremos de (R.R) que aparenta apresentar alguma deficiência motora e intelectual. Nesse processo de investigação, foram realizadas entrevistas não estruturadas com a mãe, a ex professora, diretora da EMEI que lidaram diretamente com a criança, intervenções através de estímulos para que ela tivesse autonomia. Quando a pesquisadora iniciou com a turma no ano de 2019, percebeu que R.R apresentava dificuldade na fala, que era difícil de entender o que queria, tremia e não realizava atividades comuns com independência. Pensando no desenvolvimento da autonomia no seu dia a dia é que foram propostas atividades relacionadas às suas dificuldades e exigências diárias como: se servir e alimentar sozinho, no momento das refeições, pois no início, ele necessitava de uma pessoa que o auxiliasse o tempo todo; outro obstáculo era conseguir que o aluno pudesse transitar pelas dependências da escola com independência, pois ele costumava ficar parado próximo à escada, esperando que um dos colegas o ajudasse a descer os degraus, outras pequenas atividades diárias foram sendo aplicadas para R.R como, arremessar e pegar objetos, parar e mudar de direção, calçar sapatos, guardar seus pertences, fechar sua mochila e escrita espontânea mas ele demonstrava dificuldade para segurar o lápis.

Pensando no desenvolvimento motor é que foram propostos jogos, nos quais ele fizesse escolhas:

- passar por cima ou por baixo de cordas ou elásticos, para que percebesse o controle que pode ter sobre o corpo;
- quebra cabeça simples para lhe auxiliar no desenvolvimento lógico e com objetivo de reconhecer palavras simples, seu nome e dos colegas;
- alfabeto móvel, feito com letras recortadas em cartolina e plastificadas;
- Como apresenta dificuldade em segurar o lápis, muito fino, foi improvisado um reforço com pedaço de EVA enrolado para lhe proporcionar maior firmeza ao manusear o objeto. Em relação à interação com o grupo, foi proposto estímulo no contato com os colegas, permitindo a troca de ideias, a expressão de emoções e o contato físico para auxiliar nas diversas atividades.

Por essa concepção é que foi criado um grupo no Whatsapp com as professoras das crianças com deficiência da EMEI no qual se desenvolveu a ação, onde elas postaram fotos, filmagens e relatos dessas crianças. Com esse material foi montado um vídeo com narração de R.R, conversa com cada mãe sobre a proposta da pesquisa e o melhor dia e horário para apresentação do clipe. Após essa análise concentraram as famílias dessas crianças na sala de vídeo da escola, em um período de descontração e amor. Mas de todos os momentos o mais esperado era a exibição do clipe que tirou choros e soluços das mães.

Em seguida os dados coletados foram compilados, editados e processados com a finalidade de encontrar possíveis soluções para o problema em estudo.

05 Resultados e Discussão

Ao perceber que a criança em questão demonstrava certa dificuldade de locomoção e fala, a pesquisadora fez uma análise na anamnese da criança; para inteirar de sua real situação, foi solicitado o laudo médico, mas este não constava dos documentos arquivados referentes a R.R. Em seguida ocorreram entrevistas com a mãe, a diretora da escola e a ex-professora dele. Com as informações coletadas foram propostas atividades no intuito de estimular a autonomia.

Foram sugeridas atividades como: guardar seus pertences pessoais, calçar os sapatos, subir e descer escadas, transmitir recados pela escola, correr, pular, alimentar-se sozinho, utilizar o sanitário e lavar as mãos o incentivando para que ele veja que é capaz de executar essas tarefas com autonomia.

Nesse processo o que chamou atenção foi a força de vontade dele em conseguir executar as tarefas propostas, tentou pular, demonstrou habilidade em correr, reconheceu o próprio nome e dos colegas, cumprimentou todos da escola, apresentou desenvolvimento na fala. Apesar do desenvolvimento perceptível, foi observado em RR que no período da alimentação, ele repetia várias vezes o alimento, ao ponto da professora ter que intervir lhe orientando sob , De todos os progressos e com a tentativa de contribuir com a adaptação de R.R foi percebida a quantidade de vezes que ele repetia o alimento, umas 3 a 4 vezes, pensando na possibilidade de compulsão e baseado na aula do dia 29/06/2019, ministrada pela professora Paula Pimenta da disciplina “Os autismos e os laços escolares”. Na disciplina ela se referiu à existência de compulsão alimentar em alguns casos de autismo e exemplificou, com um método utilizado por ela com objetivo de amenizar essa compulsão. Seguindo o exemplo da professora, foi realizado uma intervenção com R.R, lhe oferecendo o alimento, contabilizando as vezes que ela come e dividir a quantidade do alimento em dois. Essa estratégia não surtiu efeito esperado com R.R, ao se alimentar, demonstrou dificuldade em manipular o talher com o alimento, derramando na mesa no momento de levar a colher à boca.

Como parte da intervenção, foram realizadas três entrevistas não estruturadas com a diretora, a ex-professora e mãe de R.R. Nas entrevistas foi perceptível como a criança em questão apresentou um desenvolvimento significativo tanto motor quanto na fala no ano de 2019.

No relato da diretora, ela deixou transparecer a satisfação de ter acompanhado o desenvolvimento da referida criança dos 4 meses de idade ao chegar na EMEI e hoje com 4 anos, como foi realizado um trabalho de inclusão significativo, R.R pôde conviver com crianças de sua faixa etária, alcançando avanços em todos os sentidos.

Já a professora em sua entrevista, demonstrou o prazer de ter acompanhado R.R por dois anos seguidos e a sensação de dever cumprido.

A entrevista com a mãe já foi mais completa, ela relatou nos mínimos detalhes informações sobre a gestação, nascimento e trajetória de R.R, mas se mostrou arredia quando foi questionada sobre a busca de um atendimento específico assim como de um diagnóstico preciso, relacionado a possível deficiência a que acomete seu filho. As entrevistas na íntegra estão anexadas no final do trabalho.

Como parte da intervenção, foi realizada entrevista com a diretora da escola. Ela relatou que como muitas mães não demonstram credibilidade no espaço de Educação Infantil, achando que a criança vai para esse espaço para ser cuidada e brincar, como se com o brincar não fosse uma forma eficiente do aprendizado.

Para definir a brincadeira infantil é ressaltada a importância do brincar para o desenvolvimento integral do ser humano nos aspectos físico, social, cultural, afetivo, emocional e cognitivo. Para tanto, **“Se faz necessário conscientizar os pais, educadores e sociedade em geral sobre a ludicidade que deve estar sendo vivenciada na infância, ou seja, de que o brincar faz parte de uma aprendizagem prazerosa não sendo somente lazer, mas sim, um ato de aprendizagem”**.

(VALLE 2009 p; 25)

Neste contexto, o brincar na educação infantil proporciona à criança o estabelecimento de regras constituídas por si e em grupo, contribuindo com a inclusão do indivíduo na sociedade.

Deste modo, a criança estará resolvendo conflitos e criando hipóteses que contribuirão na construção do conhecimento e ao mesmo tempo, desenvolvendo a capacidade de compreender pontos de vista diferentes, de fazer-se entender e de demonstrar sua opinião em relação aos outros. Partindo do pressuposto de que a família necessita conhecer sobre o dia da sua criança na escola a diretora sugeriu uma intervenção com as famílias das crianças com deficiência, atendendo essa necessidade apresentada é que foi criado um grupo no whatsapp com as mães das crianças com deficiência da EMEI na qual se desenvolveu a ação, onde elas postaram fotos, filmagens e relatos dessas crianças. Com esse material foi montado um vídeo com narração de R.R, conversa com cada mãe sobre a proposta e o melhor dia e horário para apresentação do clipe com bate papo, chá e biscoitos. Após essa análise, um convite foi confeccionado para o evento denominado **“Chá com emoção”** reunindo as famílias dessas crianças na sala de vídeo da escola, em um momento de descontração e amor. Mas de todos os momentos o mais esperado era a exibição do clipe que tirou choros e soluços.

06 Considerações finais

Aos poucos foi deixando R.R realizar atividades do seu cotidiano como se alimentar sozinho utilizando de estratégias como incentivos e o parabenizando a cada vez que conseguia colocar o alimento á boca, ele foi desenvolvendo essa habilidade e hoje a realiza tranquilamente. Pensando nessa intervenção, foi adotado com R.R uma forma de lhe oferecer o alimento seguindo o exemplo explicado na aula que é: quando a criança demonstra compulsão ao se alimentar, uma das práticas utilizadas é contabilizadas as vezes que ela come e dividir essa quantidade em duas porções. Essa estratégia não surtiu efeitos com R.R, ao se alimentar, demonstrou dificuldade em manipular o talher com o alimento, derramando na mesa no momento de levar a colher à boca. Outra realização satisfatória era quando se recusava a subir escadas sozinho, nesse momento foi incentivado a descer sozinho sempre lhe falando que ele era capaz, aos poucos e sempre perto dele para lhe passar segurança foi demonstrando segurança, hoje já desce e sobe as escadas com independência.

A análise que feita sobre a conscientização da família sobre a importância do diagnóstico é de que os objetivos foram alcançados, uma vez que mesmo não havendo mobilização da família por algum motivo na busca de informações precisas sobre a questão médica relacionada a seu filho, mas o colocar em uma escola regular, o desenvolvimento dessa criança ocorre sistematicamente, no caso específico de R.R vem ocorrendo gradativamente, mas satisfatoriamente.

Ao longo do processo foi perceptível a importância da escola inclusiva no desenvolvimento da criança, pois a aprendizagem dela se dá nas situações cotidianas, sempre de forma integrada, em contextos lúdicos, próximos às práticas sociais que lhes são significativas possibilitando explorar o seu campo de experiência que segundo a BNCC é uma “nova organização curricular e colocam a criança como centro do processo educativo”(pag:38)

Essa reflexão surgiu através das análises bibliográficas, relatos de profissionais e familiares, intervenções ao longo do ano de 2019. Espero ter contribuído, para que outros profissionais possam ter essa postura de não se preocupar só com o laudo do aluno e sim com o seu desenvolvimento integral.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil*. (BNCC). 2019. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>.

BUSCAGLIA, Leonardo. *Os deficientes e seus pais: Um desafio ao aconselhamento*. Rio de Janeiro: Record, 1993.

CAVALCANTE, Fátima. *Pessoas Muito Especiais: A Construção Social do Portador de Deficiência e a Reinvenção da Família*. Rio de Janeiro. Ed. Fiocruz, 2003.

Lei Brasileira de Inclusão – (LBI). Lei nº13.146/2015, de 06 de julho de 2015. Brasília, DF:2015.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394/1996, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 1996.

VALLE, Ribeiro do. *O brincar*. (online) Disponível na Internet via: <http://www.ribeirodovalle.com.br/brincar.htm> 2009.

0.9 Anexo I

Foi realizada uma entrevista não estruturada com a Dona Maria*

MÃE DO R.R. RELATOU QUE FEZ QUESTÃO DE IR NA ÚLTIMA CONSULTA MÉDICA, NO MOMENTO O MÉDICO DESCOLOU SUA PLACENTA E PEDIU PARA IR SE INTERNAR PARA GANHAR NENÉM, MAS AO CHEGAR NA ENFERMARIA ELA DISSE QUE NÃO ESTAVA SENTINDO CONTRAÇÕES, NESSE MOMENTO AS ENFERMEIRAS TENTARAM ESTIMULAR AS CONTRAÇÕES PEDINDO ELA PARA ANDAR, FICAR NA ÁGUA, COLOCANDO ELA NO SORO E NADA, CONTINUAVA SEM SENTIR AS CONTRAÇÕES, FOI AÍ QUE OS MÉDICOS OPTARAM PELA CESARIANA, MAS AO ABRIR A BARRIGA, PERCEBERAM QUE TINHA ALGO DE ERRADO, QUE O CORDÃO UMBILICAL ESTAVA ENROLADO NO PESCOÇO DA CRIANÇA E QUE A MESMA HAVIA INGERIDO URINA E FEZES ANTES DE NASCER. AO RETIRÁ-LO A CRIANÇA NÃO RESPONDIA NENHUM ESTÍMULO (DESACORDADA), FIZERAM MASSAGEM CARDÍACA PARA REANIMÁ-LO E ASSIM QUE R DEMONSTROU ALGUMA REAÇÃO ELES O ENCAMINHARAM PARA O CTI ONDE FICOU INTERNADO POR SEIS MESES. A MÃE PROSSEGUIU DIZENDO QUE O MÉDICO LHE DISSE QUE SEU FILHO TERIA UM DESENVOLVIMENTO LENTO EXEMPLIFICANDO QUE COM DOIS ANOS ELE IRIA REAGIR COMO UM BEBÊ DE NOVE MESES. A MÃE O MATRICULOU NO BERÇÁRIO DA EMEI DIZENDO QUE DE TODAS AS CRIANÇAS ELE ERA O ÚNICO QUE NÃO ESBOÇAVA NENHUMA REAÇÃO E QUE DEMOROU ENGATINHAR, ANDAR E FALAR. CONTINUEI PERGUNTANDO SE ELA JÁ HAVIA PROCURADO ALGUM ESPECIALISTA PARA SEU FILHO E ELA DISSE QUE ELE VAI DE VEZ EM QUANDO À FONOAUDIÓLOGA NO BAIRRO ERMELINDA E QUE AGORA ELE FOI TRANSFERIDO PARA O POSTO PRÓXIMO DE SUA RESIDÊNCIA. PERGUNTEI SE ELA SABIA QUE AO PROCURAR UM ACOMPANHAMENTO PARA O FILHO QUE TANTO ELE QUANTO ELA TERIAM DIREITOS QUE O AUXILIAM EM SEU DESENVOLVIMENTO MOTOR E INTELLECTUAL. ELA RESPONDEU QUE SABE MAS, ELA TEM QUE TRABALHAR E NÃO PODE LEVAR SEU FILHO PARA TRATAMENTO. PERGUNTEI COMO É O RELACIONAMENTO DELA COM SEU FILHO. ELA DISSE QUE ELE É TUDO NA SUA VIDA, E ELA O ENTENDE E SEMPRE INTERVÉM QUANDO ELE TENTA DIALOGAR COM ALGUÉM MAS GERALMENTE AS PESSOAS O IGNORAM POR NÃO CONSEGUIR ENTENDÊ-LO.

Anexo II

ENTREVISTA COM A DIRETORA DA EMEI

SEGUNDO A DIRETORA C, A CRIANÇA CHEGOU À ESCOLA COM 4 MESES DE IDADE, NO BERÇÁRIO, SEGUNDO ELA ACREDITAVA QUE ELE NÃO IA ANDAR E NEM FALAR, ONDE O COLOCAVA ELE FICAVA, NÃO DEMONSTRAVA REAÇÕES COMO CHORO, EXPRESSÃO FACIAL E CORPORAL, ELA DISSE TAMBÉM QUE CHEGOU A CHAMAR A FAMÍLIA DA CRIANÇA PARA CONVERSAR MAS ELES NÃO COMPARECIAM, NO ANO PASSADO ELA CHAMOU ALGUNS PAIS INCLUINDO DO R PARA UMA ENTREVISTA COM A PROFESSORA DO AEE MAS NÃO COMPARECEREM DE NOVO E QUE SEM O APOIO DA FAMÍLIA FICA DIFÍCIL BUSCAR UM ATENDIMENTO ESPECÍFICO ÀS NECESSIDADES DE R, MAS GRAÇAS A DEUS, A CRIANÇA TEM FORÇA DE VONTADE E APRESENTA AVANÇOS SIGNIFICATIVOS NO SEU DESENVOLVIMENTO MOTOR E INTELECTUAL.

Anexo III

ENTREVISTA COM A PRIMEIRA PROFESSORA DE R.R NO BERÇÁRIO.

SEGUNDO A PROFESSORA, AO SE DEPARAR COM AS CRIANÇAS DO BERÇÁRIO, A QUE LHE CHAMOU ATENÇÃO FOI R.R ELE FICAVA SEMPRE NA MESMA POSIÇÃO SEM DEMONSTRAR REAÇÕES COMO: CHORO, INCÔMODOS, LOCOMOÇÃO E BALBUCIOS. NO INÍCIO LHE BATEU UMA INSEGURANÇA COM O TATO COM A CRIANÇA, SENTIA QUE PODERIA LHE MACHUCAR, MAS COM O TEMPO ELA FOI PERCEBENDO QUE ERA NECESSÁRIO REALIZAR UM TRABALHO DE ESTÍMULOS COM VARIADOS MATERIAIS PEDAGÓGICOS. ASSIM ELA BUSCOU MEIOS JUNTO COM A COORDENAÇÃO DA ESCOLA PARA TAL REALIZAÇÃO E COM A FORÇA DE VONTADE DA CRIANÇA E ATIVIDADES PLANEJADAS PARA TODAS AS CRIANÇAS DO BERÇÁRIO, COM OBJETIVO DE AUXILIAR NO DESENVOLVIMENTO DE R.R FORAM SENDO APRESENTADOS AVANÇOS SIGNIFICATIVOS, ELA FINALIZOU A ENTREVISTA DIZENDO QUE FICA EMOCIONADA EM VER A CRIANÇA HOJE CORRENDO PELA ESCOLA E CONVERSANDO COM TODOS.

Anexo IV

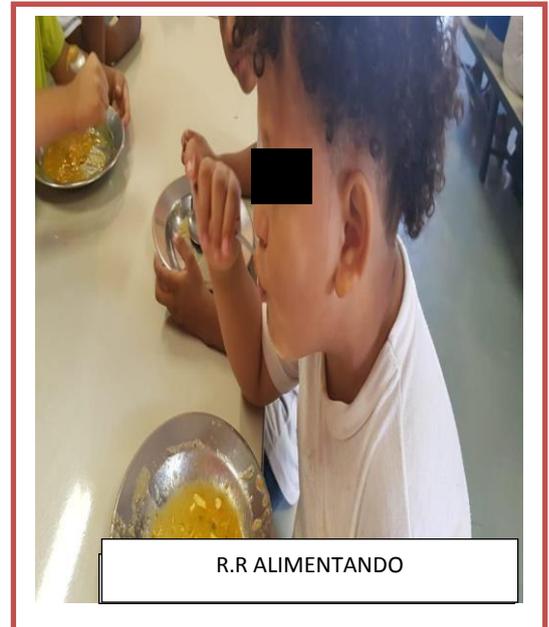


R.R NO BERÇÁRIO



R.R NO TRICICLO
COM 3 ANOS

Anexo V



Anexo VI



R.R NA INTERAÇÃO COM O GRUPO



R.R NO BRINQUEDO PREFERIDO



R.R NO PARQUINHO DA EMEI



R.R ASSISTINDO TV

Anexo VII



R.R GUARDANDO COLCHONETES APÓS
O PERÍODO DO REPOUSO



R.R GUARDANDO COLCHONETES APÓS
O PERÍODO DO REPOUSO



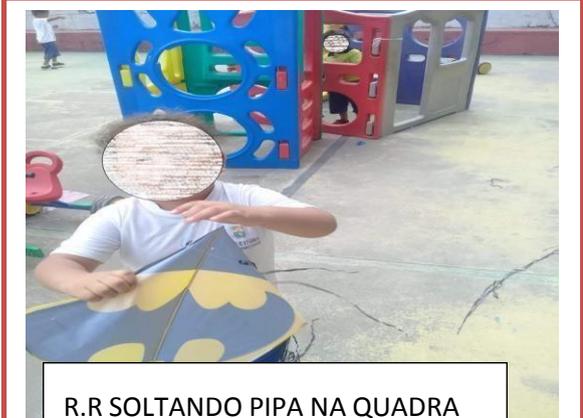
R.R NO MOMENTO DA HISTÓRIA



R.R E CRIANÇAS PRESTIGIANDO
O EBOOK CRIADO PELA TURMA



MOMENTO DO CHÁ COM PROSA!



R.R SOLTANDO PIPA NA QUADRA DA EMEI



R.R EM ATIVIDADE PEDAGÓGICA



